

# Vargas Llosa diz que Nobel revolucionou sua vida

Escritor lança seu novo romance, 'El Sueño del Celta', no mercado hispânico

03 de novembro de 2010 | 18h 06

Reuters

O escritor peruano Mario Vargas Llosa, Nobel de Literatura de 2010, disse na quarta-feira que o prêmio revolucionou sua vida e alterou a sua tranquila rotina.

Andrea Comas/Reuters

Andrea Comas/Reuters

Llosa posa para fotógrafos após coletiva

"Estou muito contente de ter recebido o prêmio, mas sinto um desequilíbrio com o qual não me sinto confortável. Não é o estilo de vida que eu goste de ter", disse ele numa concorrida entrevista coletiva em Madri, a

propósito do lançamento de seu novo romance, *El Sueño del Celta*, no mercado hispânico.

O livro se baseia na história real de Robert Casement, um diplomata britânico do século 19 que foi um dos primeiros europeus a denunciar os abusos da colonização no Congo e na Amazônia.

O protagonista é uma espécie de herói visionário e de lutador social, e seus relatos sobre a barbárie e sobre os "civilizados" colonizadores da África e América ajudaram nas campanhas de conscientização anticolonialistas no continente europeu.

"A Europa da civilidade, da liberdade, das boas maneiras se transformou ali (no Congo e na Amazônia) em um mundo sem lei, guiado pela cobiça, num contexto de absoluta impunidade, e (os europeus) se converteram em monstros", disse o romancista, nascido em 1936 em Arequipa.

O romance, que chega ao mercado hispânico com tiragem inicial de 500 mil exemplares, atraiu o escritor por causa do seu polêmico personagem, um homem que terminou a vida sendo desprezado por muitos compatriotas seus, após ser alvo de rumores sobre aventuras sexuais escabrosas.

"Por uma parte herói, com coragem fora do comum, e por outro um ser humano falível, com debilidades e incongruências", disse Vargas Llosa.

Embora tenha mantido uma intensa atividade política - foi candidato derrotado à Presidência do seu país em 1990 -, Vargas Llosa ultimamente se voltou para o que diz ser o verdadeiro prazer da sua vida: ler e escrever.

"Para mim, minha vida é o meu trabalho, nunca deixo de escrever", afirmou ele, acrescentando não haver nenhum risco de ter um "branco" após o Nobel.

"A mim a morte encontrará com uma caneta na mão", afirmou Vargas Llosa, que não quis antecipar o conteúdo do discurso de aceitação do Nobel, que lerá na cerimônia de entrega

do prêmio em 10 de dezembro em Estocolmo.

Ele é o primeiro escritor de língua espanhola a receber o Nobel de Literatura em mais de uma década. (Reportagem de Itziar Paneda)